



1.º prêmio

Mate em a lances

Solução do Problema N.º 4: 1. Rd2!

(ameaçando a. Dxd7 !!)

Esta notável composição de Foschini apresenta, como atractivo principal, interessantíssimos exemplos de obstrução-intercepção e dual evitado por pregação e despregagem, além de jogo acessório de grande valor.

O problema foi resolvido pelos srs.:

Carlos de Araújo Pires, Lisboa; Carlos M. Costa, Lisboa; «Latino», Alcobaça; dr. G. Ribeiro, Lisboa; A. David, Lisboa; Daniel de Sousa, Porto; Alberto Mesquita, Lisboa; e Artur Pinto Neves, Figueira da Foz.

PARTIDA N.º 4

Jogada no Campeonato de Lisboa, 1943

Partida Espanhola-defesa fechada

Br.: Eng. Rodrigues da Silva Pr.: F. Lupi

1. e2-e4. As estatísticas revelam que este lance, como abertura de partida, é o mais usado pelos xadrezistas portugueses. Isto é natural se atendermos que outros sistemas, como o gambito da Dama, arrastam as partidas para os chamados jogos posicionais, o que não está em conformidade com os conhecimentos teóricos nem com o temperamento da maioria dos nossos jogadores.

1...e7-e5; 2. C-f3, C-c6; 3. B-b5, o lance que caracteriza a Partida Espanhola, assim denominada por ter sido essa a nacionalidade do seu autor, Ruy Lopez. Praticada há muitos anos (desde fins do século XVI) esta abertura é adoptada, hoje, frequentemente, em todo o mundo, o que se justifica pelas profundas análises de grandes Mestres contemporâneos. 3...a7-a6; — a defesa Morphy. Os teóricos modernos não têm dúvidas em classificá-la como a melhor variante que se apresenta às pretas. 4. B-a4, C-f6; 5. o-o, b7-b5; 6. B-b3, B-e7; 7. e2-e3. O condutor das brancas não recela as grandes complicações que por ventura advenham de 7...Cxe4. Correcto é 7. Te1, o que, aliás, se jogou no lance seguinte, enveredando pela variante principal da defesa fechada da Partida Espanhola. 7...o-o; 8. Te1, d7-d6; 9. h2-h3, indispensável para evitar a pregação do Cf3 pelo B-g4, considerado por alguns teóricos como emancipação das pretas. 9...Ca5; 10. B-c2, e7-e5; 11. d2-d4, D-c7; 12. Cb1-d2, B-c7; 13. b2-b3, exd4; 14. exd4, D-c3; este lance compromete o escasso desenvolvimento das pretas porque constitui uma grave perda de tempo, o que a continuação se encarregará de provar: 15. B-a3, b4? Perdendo um peão sem compensação alguma. 16. Te3, D-c7; 17. Bxb4, exf5; 18. Cxd4, Ta8-c8; 19. T-a1, D-b6; 20. C-f5, Bxf5; 21. Bxa5, Dxa5; 22. exf5, C-d5; 23. T-g3, B-h4; 24. C-c4, D-c5; 25. Tf3, Tf8-e8; 26. B-b1. Com os últimos lances, as

(Conclusão na pag. 14)

O próximo torneio de "water-polo"

patrocinado pela «Stadium»

CADA vez nos vamos convencendo mais da utilidade da nossa campanha. Aqui e acolá começam a aparecer sintomas evidentes de interesse pelo «water-polo».

Os clubes que mantêm secções de natação começam, também, a interessar-se. De facto assim deve suceder. Não se justifica que onde haja um núcleo de nadadores não exista simultaneamente um ou mais grupos de «water-polo».

São modalidades afins. Existindo uma, não se compreende que a outra esteja posta de parte.

Há, portanto, que fazê-lo ressurgir, custe o custar. Por isso temos pugnado. E pugnaremos...

Na passada semana registou-se, no entanto, um acontecimento que não podemos deixar passar em claro. No festival realizado na piscina do Alhandra Sporting Clube, a que deu o seu concurso o Estoril Plage, estes dois clubes disputaram entre si um encontro de «water-polo».

Não é a primeira vez que em Alhandra se joga «water-polo», bem o sabemos. Mas o facto merece que lhe demos o merecido relevo. Por agora, pouco importa inquirir qual seja o nível técnico das referidas equipas. Consola-nos apenas registar que se exibiram, quer dizer, que dentro do Alhandra e dentro do Estoril Plage se trabalha em prol do «water-polo». Tanto nos basta. E o progresso, o aperfeiçoamento técnico, a melhoria de «formas» virá depois, com o tempo, na devida altura.

Alhandra e Estoril Plage serão, de certo, concorrentes ao torneio que a Federação Portuguesa de Natação organiza com o patrocínio da «Stadium», dando corpo a uma idêlla lançada nestas colunas.

O torneio efectuar-se-á em Setembro. O tempo urge, portanto. Há que trabalhar consciente e proficuamente. Por nossa parte, falamos a tempo e horas. Assim os clubes nos tenham acompanhado...

Conforme prometemos, publicamos a seguir, na íntegra, o regulamento elaborado pela Federação Portuguesa de Natação.

Artigo 1.º — A F. P. N., no melhor desejo de fazer reviver o «water-polo» de competição, organiza um torneio, que servirá de preparação para o reinício da organização dos campeonatos regionais da época de 1944.

Art.º 2.º — Ao torneio podem concorrer os clubes filiados na F. P. N., e a inscrição que é grátis, deverá previamente ser visada pela sua Associação Regional, que atestará o licenciamento dos seus jogadores.

Art.º 3.º — Só podem inscrever-se no torneio nadadores seniores e juniores que não tenham tomado parte em jogos de competição

ORGANIZAÇÃO FEDERATIVA

(Conclusão da pag. 2)

de brilhantes tradições mas cuja prática se limita quasi a Lisboa, ainda que se alargue também ao Porto.

Poderíamos citar outros exemplos, mas o espaço começa a faltar. Fechamos por isso estas considerações com a indicação de que a centralização ou descentralização de funções, nos organismos federativos, tem dependido, entre nós, das condições de expansão e de vida do respectivo desporto. Têm todas a mesma função representativa e dirigente. Mas a constituição interna e as facilidades ou dificuldades de funcionamento dependem de factores muitas vezes alheios à boa vontade dos dirigentes. E, pois, preciso um trabalho de adaptação às novas directrizes.

oficial, não sendo permitida a inscrição de nadadores principiantes de harmonia com o disposto no § 1.º do Art.º 108.º do Regulamento Desportivo da F. P. N.

Art.º 4.º — A F. P. N. tomará a seu cargo a organização do torneio em Lisboa, e delegará nas Associações do Porto, Coimbra e Aveiro — que o queiram fazer — a organização dos torneios na sua área.

Art.º 5.º — O torneio será disputado, tecnicamente, de harmonia com as disposições anteriormente adoptadas, enquanto não forem elaboradas novas regras para as competições futuras.

Art.º 6.º — O torneio, que se realizará no mês de Setembro, será disputado em «poule», numa só mão, sendo o vencedor o clube que totalise maior número de pontos.

Art.º 7.º — Em caso de empate para o primeiro lugar, o desempate far-se-á pelo resultado entre as equipas empatadas. Verificado novo empate, recorrer-se-á ao melhor resultado na marcação geral. Subsistindo o empate, realizar-se-á novo jogo para apurar o vencedor.

Art.º 8.º — A F. P. N. institui prémios definitivos pela seguinte ordem:

a) — Para os torneios de Lisboa e Porto — 1 taça por cada grupo de 5 clubes;

b) — Para os torneios de Coimbra e Aveiro — 1 taça por cada grupo de 3 clubes;

c) — Ao clube vencedor do torneio de Lisboa será conferida a taça «Stadium», cuja revista patrocina a prova. Ao clube 2.º classificado será atribuída a taça «Amigos do water-polo do S. A. D.»;

d) — Aos jogadores que constituírem as equipas vencedoras dos torneios serão conferidas medalhas comemorativas;

e) — Nas Associações que não refinam o número de clubes fixado, só serão conferidas medalhas à equipa vencedora.

Art.º 9.º — Os protestos sobre irregularidades verificadas nos jogos só serão aceites pela F. P. N. quando o capitão da equipa tenha feito a declaração ao árbitro, após o jogo, e a confirme no boletim com a assinatura, e apresentados à F. P. N., por escrito, dentro de 24 horas, acompanhados de 100.000, que serão devolvidos no caso do protesto ser julgado procedente. Em caso de desistência do protesto, o clube protestante será multado em 50.000.

Art.º 10.º — Os protestos serão resolvidos pela F. P. N. de harmonia com o disposto nos capítulos 23.º, 24.º, 25.º e seus artigos do Regulamento.

Art.º 11.º — Os protestos apresentados sobre os jogos realizados pelas Associações do Porto, Coimbra e Aveiro, serão instruídos pelas respectivas Direcções e enviados à F. P. N., que os julgará em definitivo.

Art.º 12.º — As importâncias correspondentes a protestos e multas constituem receita da F. P. N., devendo ser-lhes enviadas com os respectivos protestos.

Art.º 13.º — Sobre os actos de indisciplina verificados no decorrer do torneio, independentemente das sanções previstas nos Estatutos e Regulamentos, os jogadores ficam sujeitos às seguintes penalidades:

a) — Por jogo violento, desrespeito ao árbitro, ao adversário e à assistência, quer por palavras, quer por gestos, será o infractor punido com seis meses de suspensão.

b) — Os actos de agressão, quaisquer que sejam as circunstâncias em que se verifiquem, serão punidos com um ano de suspensão, não constituindo atenuante a alegação de que foi agredido primeiro e de que agiu em defesa.

c) — O jogador expulso do jogo fica automaticamente eliminado do torneio.

d) — Os castigos impostos aos jogadores não contam durante o tempo do desfo, pelo que ficarão em suspenso desde o dia do encerramento oficial da época de 1943 até ao dia da abertura oficial da época de 1944.

Art.º 14.º — Os casos omissos serão regulados pelo disposto nos Estatutos e Regulamentos da F. P. N., em vigor.

ALBERTO FARIA

despediu-se da actividade desportiva e recebeu da F. P. Patinagem e medalha de mérito

O Ateneu Comercial de Lisboa, colectividade cuja bandeira Alberto Faria defendeu sempre com insustentável dedicação, prestou homenagem ao seu valoroso atleta numa festa que teve foros de consagração. E nela o «keeper» do grupo de «hockey» em patins do Ateneu pôde apreciar quanto é estimado por companheiros e pelos próprios adversários.

Em vésperas da sua partida para África, Alberto Faria via-se consagrado pelo seu clube — que desse modo quis significar-lhe todo o apreço em que teve a sua acção de desportista. E em palavras singelas o sr. Sena Cardoso disse-lhe do agradecimento da colectividade, que se não perde o atleta sempre pronto a servi-la, não esquecia jamais o amigo e o companheiro de tantas jornadas.

A festa decorreu, como se depreende, em ambiente de grande animação e interesse crescente. Pena foi que a chuva impedisse os objectivos da organização, não permitindo que o programa se cumprisse na íntegra. Disputaram-se os três jogos de «hockey» anunciados e José Soares exibiu-se em patinagem artística, com o agrado de sempre. Mas não pôde fazer-se a exhibição do par Soares-Zita Alcobia, que tanto êxito conquistou há tempo em Cascais.

Nos três desafios de «hockey» — os dois primeiros para disputa da taça com o nome do homenageado, a atribuir à equipa que marcasse maior número de «goals» — verificaram-se os resultados seguintes: Desportivo dos Tabacos-Sporting, 7-0; Benfica-Ateneu, 7-5; misto dos arredores (Cascais, Amadora, Sintra, Paço de Arcos e Oeiras) — misto de Lisboa, 4-3. A taça «Alberto Faria» foi atribuída ao Desportivo dos Tabacos.

No intervalo do segundo para o último desafio, Alberto Faria recebeu, a meio do «rink», as homenagens dos companheiros e dos seus amigos. Entre várias lembranças (diversos ramos de flores naturais, um dêles oferecido por uma gentil senhora, antiga patinadora do Ateneu, a fotografia colorida do homenageado e outras recordações) Alberto Faria recebeu da direcção do clube uma linda «plaquette» com emblema e da Federação de Patinagem a medalha de mérito, com a indicação de «Glória ao Desporto» que lhe foi entregue pelos srs. José Prazeres e Frankim Pereira. No decurso desse acto falaram os srs. Vasco Ribeiro, presidente do Ateneu, Américo Rombert, do Hockey C. P., Martins Correia, do Sporting, e outras individualidades presentes. Alberto Faria, vivamente impressionado, a todos agradeceu.

Festa simples, sim, mas de justa consagração e alto significado de apreço pelas qualidades do desportista que soube conquistar, em toda a sua carreira, a simpatia do público e a amizade de colegas e adversários — ela ficou como testemunho de gratidão, a que «Stádium» se associa gostosamente.

JORGE MONTEIRO

Várias notícias

Não são sómente Fernando Adrião e Alberto Faria que abandonam a actividade, pelo motivo de irem para as colónias. O mesmo se dá com Fernando Lagrange, «keeper» do Dramático de Cascais, que ontem seguiu para Cabo Verde.

São três «keepers» que vão para a África. — O Futebol Benfica presta amanhã homenagem a Adrião, sendo-lhe também conferida pela F. P. P., a medalha de mérito.

— Antontem efectuou-se no Estádio Mayer um sarau do Ateneu, com a cooperação das equipas do Benfica e Paço de Arcos, de um misto de jogadores lisboenses e dos ouri-quenses Vignia Campos, Fauto Lima e Maria Helena Simões. Este festival estava integrado nas comemorações de «Noite do voluntário da Ajuda».

— Começou a disputar-se o torneio do Dramático de Cascais, no qual tomam parte todos os clubes da Costa do Sol.

A «TAÇA STADIUM»

disputada no festival do aniversário do Clube Nacional de Natação, foi ganha pelo Atlético Clube de Portugal

COM um festival de natação, a que deram o seu concurso o Atlético Clube de Portugal e o Clube Naval Setubalense, iniciou-se no domingo as festas comemorativas do XXIV aniversário do Clube Nacional de Natação, sob o patrocínio da nossa revista.

Depois da festa de inauguração do parque desportivo da rua de S. Benito, em Setembro de 1941, o festival de domingo último foi sem dúvida, o melhor, mais animado e mais interessante de quantos se têm realizado naquele aprazível recinto desportivo.

A assistência, bastante numerosa, seguiu com interesse e entusiasmo as provas e as demonstrações de salvamento, e retirou-se satisfeita, já por que presenciou boas lutas desportivas, já porque o festival decorreu, de princípio a fim, no melhor ambiente possível.

Em resumo: uma bela jornada de propaganda da natação.

As provas e a vitória do Atlético

A abrir, Pereira da Costa, a «alma» do Nacional de Natação, leu ao microfone algumas palavras alusivas aos vinte e quatro anos do clube a que preside. Recordou o que eles representam, o esforço e trabalho realizados desde 1919, e teve, com vista ao futuro, frases optimistas que a todos agradaram.

Disputaram-se, depois, as quinze provas que compunham o programa variado e completo que o Nacional elaborou e ao qual, em gesto de camaradagem que nunca é demais pôr em relevo, deram a sua colaboração o Atlético e o Naval Setubalense.

Em infantis a vitória do Nacional foi completa, pois ganhou todas as provas. Carlos Campanhães em «brucos», João Gaspar das Neves em «costas» e Francisco Cabral da Silva em «crawl», não tiveram dificuldade em vencer. Este último, sobretudo, é rapaz de largo futuro. Assim o indica o seu «estilo», que é perfeito, e a vontade que sempre põe na luta.

Em principiantes dominou o Atlético, que conquistou, também, todas as provas. Francisco Alves, em «brucos» e «costas», e Abel de Abreu em «crawl», foram os vencedores. E ganharam muito bem, diga-mo-lo desde já. Os 66 metros brucos, sobretudo, provocaram luta animada. Há, todavia, um pormenor, importante, em que demonstraram pouco treino: as viragens tão lentas e mal executadas.

Em juniores temos a registar a vitória de Manuel Pizbarro, do Nacional, nos 100 metros livres, absolutamente à vontade, ainda que em «tempo» fraco — 1 m. e 22 s., e o triunfo conseguido por Manuel da Silva, do Atlético, nos 100 metros brucos, nítido e com a característica, sempre agradável de registar, de ter sido conseguido em bom «estilo».

Nas provas de inscrição livre, para homens, ou seja três estafetas integradas no programa, houve a animação própria desta espécie de provas. A estafeta mista, sobretudo, suscitou interesse especial, tal como se previa, e nela a equipa do Nacional obteve uma bela vitória, traduzida em 33 metros de vantagem sobre o segundo classificado.

Nos 5 x 66 metros brucos a vitória pendeu para o Atlético, justa e merecida. É de apreciar a maneira como os alcantarenses recuperaram o atraso dos primeiros percursos.

Nos 7 x 33 metros livres, a turma do Nacional ganhou bem. Homogênea, lutando com entusiasmo, a equipa mereceu de facto a vitória.

As senhoras, que compareceram em elevado número, disputaram, com a graça que lhes é peculiar, três provas de 33 metros, uma em cada «estilo».

Tereza Domingues, uma «promessa» do Atlético, foi a vencedora dos 33 m. «costas» e «brucos». Não lhe faltam qualidades. E corrigidos certos pormenores técnicos, é elemento para marcar lugar interessante no panorama da natação feminina.

Zélia de Oliveira, que há duas semanas tivemos o prazer de elogiar a propósito da sua prova na Travessia do Tejo, triunfou em 33

metros livres. Fêz prova meritória e não se lhe pode exigir mais.

E agora, sintetizando, registemos os vencedores e «tempos» respectivos de todas as provas dessa magnífica tarde de natação, a que ficou também ligado o nome da «Stádium».

33 metros-brucos infantis — Carlos Campanhães, 27 s.
33 » » costas » — Gaspar das Neves, 32 s. e 7/10.
33 » » livres » — Cabral da Silva, 26 s. e 3/10.
66 » » brucos princip. » — Abel de Abreu, 59 s. e 5/10.
66 » » costas » — Francisco Alves, 1 m. 54 s. 3/10.
66 » » livres » — Francisco Alves, 59 s. 3/10.
100 » » brucos juniores — Manuel Silva, 1 m. 31 s. 3/10.
100 » » livres » — Manuel Pizbarro, 1 m. 22 s. e 3/10.
5 x 66 metros-brucos, inscrição livre — Atlético C. P. — 3 m. 4/10.
7 x 33 » » 50 x 66 x 100 — um infantil, um principiante, um junior e um senior — C. N. de Natação — 3 m. 2 s.
33 metros-brucos, senhoras — Tereza Domingues, 32 s.
33 » » costas » — Tereza Domingues, 41 s.
33 » » livres » — Zélia de Oliveira, 27 s. 5/10.

No conjunto a melhor equipa foi a do Atlético Clube de Portugal, que conquistou, assim, a taça «Stádium». A secção de natação do popular grémio alcantarenses está, pois, de parabéns. E oxalá que este triunfo, agora conseguido, lhe dê ânimo e vontade para trabalhar — cada vez mais e melhor.

O mais fraco conjunto foi o do Naval Setubalense. Isto não denuncie, de modo algum, o agrado com que vimos a exhibição dos representantes da cidade do Sado. Lutaram desportivamente, dentro das suas possibilidades, o melhor possível. Sentibam renascer, assim, para as práticas da natação. Ainda bem. E com a assistência que Moitinho de Almeida lhes vai prestar, muito, por certo, irão progredir.

As demonstrações de salvamento

«Saber nadar não basta — é preciso também saber salvar» — é a divisa do Clube Nacional de Natação, a única colectividade que entre nós se dedica à humanitária prática do salvamento.

Por isso incluiu no festival, e muito bem, demonstrações de salvamento.

Daniel dos Santos, Américo Sampaio, Liberto Freitas e Fernando Alves mostraram à assistência todos os pormenores da técnica de salvamento, que conhecem profundamente.

Findas as provas, a direcção do Nacional ofereceu aos clubes convidados e à Imprensa uma merenda, através da qual Gustavo Pereira da Costa agradeceu a companhia de todos. Em seguida, Avejar Machado, nos o chefe de redacção, entregou ao representante do Atlético a taça «Stádium» que aquela colectividade acabava de conquistar, acto que precedeu de palavras de elogio para a obra do Nacional, para a vitória do Atlético e para o esforço do Naval Setubalense. A nossa revista foi, nesta altura, particularmente saúdada.

Usaram ainda da palavra os srs. J. Dias Pereira, pela Federação Portuguesa de Natação, e M. Cabeçadas, presidente do Naval Setubalense.

ABREU TORRES

XADREZ

(Conclusão da página 7)

brancas comprometeram seriamente a sua já enfraquecida posição — é quasi esmagadora a pressão exercida pelas contrárias. 26... B-g5; 27. T-c2, C-b4; 28. Cxd6, Txc2; A derrota das brancas torna vultoso... Nas trocas que se seguem, as pretas ficam com uma peça de vantagem. 29. Cxe8, C-a3; e, como a perda da peça era inevitável, as brancas, poucos lances depois, abandonaram.

Uma análise posterior, da autoria dos srs. Manuel Esteves e eng. Rodrigues da Silva, prova, no entanto, que as brancas tinham ao seu dispor uma continuação que lhes oferecia esplêndidas perspectivas se jogassem: 25. Tg7 +1 A perda da qualidade seria então compensada pela debilitada posição do roque negro, que assim ficaria demasiado exposto a um ataque branco.